

Offshore amplia posição em "bradies"

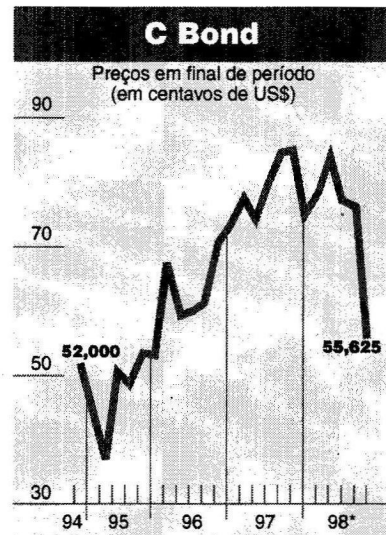
Estratégia do BBA é explorar atuais baixos preços dos títulos, pressionados pela crise russa

Denise Juliani *
de São Paulo

O s fundo offshore do setor financeiro estão aproveitando a crise para ampliar posições em "bradies", os títulos da dívida externa renegociada de países emergentes. Motivo: a queda dos títulos brasileiros, inflada pela turbulência que afeta os mercados emergentes, está abrindo oportunidades de ganho para os investidores que souberem esperar. A avaliação é do responsável pela gestão dos fundos offshore da BBA Capital, Paulo Corchaki.

Na última sexta-feira, o administrador ampliou de 80% para 100% a posição comprada em "bradies" brasileiros de seu fundo Profit A2A, apostando em uma recuperação nos próximos seis meses.

"No curto prazo, acredito que as oscilações ainda serão fortes, pois existem muitos focos de problemas,



Fontes: Lopez Leon Brokers S.A. e Panorama Setorial
* Em 21 de agosto

mas tenho confiança que o País não deixará de honrar os títulos, por isso decidi pela compra pois o preço está

muito atrativo", afirmou.

Segundo o profissional, o preço dos C-bonds brasileiros — títulos mais líquidos e negociados — caiu a níveis bastante atrativos, cerca de 54,5% do valor de face, abaixo do patamar verificado durante a crise de outubro do ano passado, quando estes papéis chegaram a ser cotados em torno de 60% do valor de face.

Promessas de ganhos

"Há um mês, estes papéis eram cotados a 79% do valor de face", afirmou. Para Corchaki, os papéis mais curtos, como o IDU, também embutem promessa de ganho expressivo, ao redor de 20% ao ano, ante uma média de 7,5% ao ano antes de crise de outubro.

A BBA Capital tem dois fundos offshore de renda fixa com risco Brasil, o A2A, que só investe em bradies, e o A2, que aplica em eurobonds de empresas brasileiras. O

A2 é um fundo de menor volatilidade, que detém papéis mais curtos, com maturidade ao redor de 1,5 ano. Seu perfil de risco é moderado e o retorno estimado em cerca de 10% ao ano.

Já o A2A tem papéis com maturidade ao redor de 4 anos e oscila muito mais, podendo ser classificado como agressivo.

Desde o estouro da crise asiática, no final do ano passado, o fundo de bradies da BBA Capital perdeu cerca de US\$ 100 milhões, o equivalente a 50% do patrimônio, mas, segundo Corchaki, as saídas estabilizaram.

"Quem ficou não deve sair mais porque tem visão de médio prazo", afirmou. De acordo com o especialista, já começam a surgir consultas de investidores querendo aplicar para aproveitar o momento de baixa. ■

(* do InvestNews)